

Entrevista

Atuação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Pernambuco – PROEC/UPE no Contexto da Pandemia

Performance of the Dean of Extension of the University of Pernambuco – PROEC/UPE in the Context of Pandemic

Entrevistado: Prof. Dr. Luiz Alberto Rodrigues¹

¹Doutor. Professor Associado. Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco

Email do autor: luiz.rodrigues@upe.br

Reupe: Nos fale como foi o impacto para a PROEC receber a notícia da paralisação das atividades?

Rodrigues: No início da pandemia do COVID-19 havia uma ideia de que em poucos meses as coisas voltariam, em condições de normalidade da convivência social. Ao mesmo tempo a PROEC integrou o grupo instituído para 'gestão da crise' instituída pelo Prof. Pedro Falcão (Reitor). Este grupo serviu de observatório à realidade, bem como propôs à cada passo, ações de superação e aprofundamento das dificuldades impostas pela pandemia. Daí a extensão começou a enxergar medidas que poderiam ser postas em curso no enfrentamento dos problemas, por exemplo, propondo orientações para superar o desconhecimento acerca do vírus, da doença e de suas consequências. Além disso, percebeu-se que tudo que havia sido planejado para ser realizado presencialmente, ficou suspenso e precisava ser repensado. O desafio estava posto, criar novos meios para chegar aos discentes e a população e responder aos desafios do tempo, marcada por profunda crise social, advinda do ambiente da pandemia, seja o problema sanitário, como o econômico, social, a saúde emocional, o cuidado com a vida ameaçada.

Reupe: Quais foram as primeiras medidas adotadas?

Rodrigues: Inicialmente procuramos reorganizar a forma do trabalho, integrar a equipe da PROEC, agora em uma forma nova de trabalho, o remoto. Concretamente começamos a fortalecer uma atividade iniciada em 2019, acerca da produção de narrativas por meio da extensão em vídeos educativos, realizada com a assessoria da TV Pernambuco, uma emissora de comunicação pública do Estado de Pernambuco que foca o conceito de Comunicação Pública. A partir daí aceleramos os processos de formação continuada em serviço dos docentes e de discentes para a produção de material informativo a partir do aparelho de celular. Estruturamos um apoio técnico para edição do material enviados pela comunidade acadêmica, via editais.

Reupe: Como foram discutidos os editais de extensão para esse momento? Quem participou, de onde surgiram as ideias? Quais foram as articulações internas e externas realizadas?

Rodrigues: O primeiro semestre da pandemia foi um período em que realizamos, com muita frequência, reuniões com os Coordenadores de Extensão e Cultura das Unidades, quase que semanalmente. Procuramos estudar o que estava ocorrendo com a sociedade e avaliar o potencial de respostas que poderia ser desenvolvido pela comunidade acadêmica da UPE, na conjuntura de pandemia. A primeira ideia foi colocar-se em solidariedade com a população, seja na perspectiva afirmar o compromisso da Universidade para com as pessoas, na busca de diminuir seus sofrimentos, seja na perspectiva de disponibilizar informações e conhecimentos de base sólida, validados pela Ciência. Os editais passaram a serem identificadas por Conhecimento Solidário, com produtos veiculados através de vídeos, *podcasts*, fotografias, crônicas, poesia e/ou cursos de extensão. O País já vivia forte onda de notícias falsas (*fakenews*) e uma das estratégias de enfrentamento era difundir a ciência a serviço da vida. Articulamos o diálogo com outras IES no Estado, com o setor de comunicação da Universidade, com setores da saúde pública, sindicatos de trabalhadores e outras instituições que buscavam retomar com segurança as atividades produtivas. Assim, os editais foram produzindo respostas bem concretas ao dilema da desinformação.

Reupe: Nos conte um pouco sobre os objetivos e critérios estabelecidos para participação destes editais?

Rodrigues: O conceito de extensão vai na direção do reconhecimento acadêmico de seu conteúdo, dos seus métodos e sobretudo de sua finalidade, qual seja, a formação do estudante (protagonista). Isso exige que a atividade extensionista seja liderada por docentes e integrada à pesquisa. E não só isso, também implica que seja realizada em diálogo com a comunidade externa. Nesse sentido, todos os editais lançados pela PROEC a partir de então buscaram a inclusão de docentes e de estudantes da graduação ou da pós-graduação.

Os editais visavam ao mesmo tempo expandir os espaços de formação dos estudantes e contribuir com as demandas da sociedade no contexto da pandemia. Assim, ao longo do ano de 2020, foram lançados 12 editais. Só para comparar, no ano anterior lançamos apenas duas proposições, o Edital com Fomento e o Edital de Fluxo Contínuo. A diversidade de editais visou indicar novos objetos para a atividade extensionista: orientações sobre o processo pandêmico; cuidados para a saúde; cuidados para melhorar a qualidade de vida; orientações para paciente e familiares; orientações para a volta ao trabalho com segurança; medidas para aperfeiçoar a atividade de estudantes; dicas para retomar a economia; registro fotográfico da ação da universidade junto a população; produção de textos em formato de poesia e crônicas; cursos abertos a docentes, estudantes, comunidade; vídeoaulas para estudantes que se preparam para realizar processos seletivos e universidades públicas.

Reupe: Qual a repercussão imediata da comunidade acadêmica com o edital? A participação foi preponderante por alguma região de Pernambuco?

Rodrigues: Uma primeira repercussão foi que a extensão passou a ser mediada quase que na sua totalidade por meios digitais. Vídeos, oficinas, cursos *online*, *podcasts*, fotografias,

textos, *lives* e videoaulas. A maior diversidade de formatos sensibilizou a comunidade acadêmica a participar mais efetivamente na extensão.

Os números indicam que a extensão cresceu 178,6% se comparado aos dados de 2019 com as atividades realizadas em 2020. Passou-se assim de 309 atividades em 2019, para 861 em 2020, sendo 504 desenvolvidas por meios digitais. Assim, a extensão ultrapassou fronteiras, chegou a um universo maior de pessoas. Um exemplo é uma simulação sobre o acesso à série de vídeos do conhecimento solidário 2020. Estima-se que houve 1.800.000 acessos em duas rodadas de publicação, considerando a publicação em um canal no *youtube* e a veiculação em redes sociais da UPE e de estudantes. As áreas que mais contribuíram com os editais foram a saúde, seguida da educação. Essa lógica vem se mantendo mesmo antes da pandemia.

Reupe: Quantas publicações foram realizadas? Onde estão publicadas?

Rodrigues: Do conjunto das atividades de extensão, 504 foram publicadas em meios digitais, sendo: 114 – Conhecimento solidário em vídeo; 90 – Conhecimento solidário em *Podcasts*; 91 – fotografias; 18 – crônicas e poesias; 89 – videoaulas do curso Pré-vestibular da Universidade de Pernambuco–Prevupe Solidário; 30 – campanhas de conscientização Fique em Casa; 63– avaliações da SECULT– Aldir Blanc; 45 – cursos e oficinas. Podem ser localizadas, no site da UPE (inicialmente no Canal UPE – *youtube*; *Podcasts* estão disponíveis nas principais plataformas de *streams*, por exemplo a seguir: <https://open.spotify.com/show/1loLRJck1WZIToz1DXdmdt>

Reupe: Qual o material que mais chamou atenção? O mais acessado?

Rodrigues: Chamou a atenção o crescimento da oferta de cursos, uma modalidade que vem avançando a partir de 2018, com a Resolução Nacional que estabelece a Extensão na Educação Superior Brasileira, (CNE, Res. 07/2018).

Em 2019 foram realizados 28 cursos e oficinas. Em 2020, em plena pandemia, realizamos 122 cursos e oficinas, um crescimento bastante elevado. Indica que essa é uma das modalidades extensionista que tende a crescer no ambiente virtual. Por outro lado, a produção de conteúdos em vídeos foi bastante acolhida. Lembro de um deles em particular, sobre os cuidados com a saúde mental e respiração, que está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JbXkgJy2nqY&list=PLCw2IkJGLbEDBeC1auKTJmihUhhlsOmLH&index=78>

Reupe: Nos conte algo que não foi contemplado nas questões anteriores?

Rodrigues: Do ponto de vista da política de extensão na UPE, foi significativo o crescimento da participação de docentes como proponentes de atividades em 2020. Em dados reais, o número de docentes participantes das atividades de extensão passou de 179, em 2019, para 702 em 2020. Isso indica que houve um aumento de **341,5%**, um aumento fora da curva.

Três elementos podem ter contribuído para esse acréscimo: a descoberta de novas demandas da extensão; novos meios e canais para chegar à população; e o reconhecimento da atividade de extensão como uma das funções dos docentes, inclusive

considerado como elemento de avaliação de desempenho, realizada anualmente aqui na UPE. Por outro lado, a participação de estudantes na extensão não aumentou significativamente na mesma proporção. Apenas 36% dos estudantes estão participando de alguma atividade, o que ainda é insuficiente para atingir as metas da política de creditação da extensão. É fundamental pensar uma estrutura de projeto de curso de graduação que permita maior flexibilidade na organização de seus componentes curriculares, de modo a valorizar a formação geral que as atividades de extensão podem vir a desenvolver, e assim contribuir assim na qualidade dos cursos. Essa mudança é necessária e urgente.